

## SIMPÓSIO AT009

### O LOBO NA LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A DES(CONSTRUÇÃO) DA FIGURA DO LOBO MAU NAS NARRATIVAS INFANTIS.

OLIVEIRA, Soraya de Souza de  
Universidade Federal da Paraíba  
solraya33@hotmail.com

**Resumo:** O presente estudo é resultado de uma pesquisa realizada na disciplina Tópicos Especiais em Cultura e Literatura no programa de Pós-graduação em Letras, na Universidade Federal da Paraíba. Apresenta uma reflexão sobre o processo de construção da imagem do lobo “mau” disseminado nas histórias infantis, desde as fábulas de Lá Fontaine do século XVII até os contos de Joseph Jacobs e dos Irmãos Grimm do século XIX, correlacionado as transformações ocorridas em cada época com as transmutações das imagens/arquétipos do lobo. Tem como objetivo compreender o processo de humanização da figura do lobo na literatura infantil, bem como a desconstrução da imagem maléfica da personagem nas narrações infantis contemporâneas. Para tanto, seguimos uma investigação bibliográfica histórico-comparativa, sob a luz de Nelly Novaes Coelho e Jacques Derrida, explorando algumas narrativas infantis contemporâneas, com o intuito de promover um diálogo entre a construção e a desconstrução do lobo “mau”. Muito embora, a pesquisa ainda não esteja concluída, já é possível observar nas reflexões iniciais, mesmo que prematuramente, muitas versões que envolvem a desconstrução da imagem do lobo *mau* no cenário atual da literatura infantil. Fato que nos indica que essa emergente transmutação da concepção do modelo dos vários lobos criados nas narrativas infantis imprime as transformações políticas sociais e culturais vivenciadas nas diversas sociedades humanas contemporâneas, principalmente no que se refere à educação da criança e à educação ambiental sob o signo do emergente conceito do politicamente correto.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Narração Infantil, Desconstrução, Arquétipos nos Contos Infantis.

**Abstract:** The present study is the result of a research carried out in the discipline Special Topics in Culture and Literature in the Graduate Program in Letters, at the Federal University of Paraíba. It presents a reflection on the process of building the image of the "bad" wolf disseminated in children's stories, from the fables of La Fontaine from the seventeenth century to the tales of Joseph Jacobs and the Brothers Grimm of the nineteenth century, correlated with the transformations that occurred in each era with the transmutations of the wolf images / archetypes. It aims to understand the process of humanization of the wolf figure in children's literature, as well as the deconstruction of the malefic image of the character in contemporary children's

narratives. For this, we followed a historical-comparative bibliographical research, under the light of Nelly Novaes Coelho and Jacques Derrida, exploring some contemporary children's narratives, in order to promote a dialogue between the construction and deconstruction of the "bad" wolf. Although the research is not yet complete, it is already possible to observe in the initial reflections, even prematurely, many versions that involve the deconstruction of the image of the bad wolf in the current scenario of children's literature. This fact indicates that this emergent transmutation of the conception of the model of the various wolves created in children's narratives implies the social and cultural political transformations experienced in the various contemporary human societies, especially in what concerns the education of the child and environmental education under the sign of emergent concept of the politically correct.

**Keywords:** Child Literature, Child Narration, Deconstruction, Archetypes in Children's Tales.

## Introdução

O lobo é um animal lendário, mitológico, presente no imaginário popular e nas crenças desde as mais remotas civilizações e culturas, resistindo até as sociedades contemporâneas. Considerado como símbolo de crueldade, uma criatura mortífera por boa parte da humanidade. Concepção que pode ser justificada no passado, quando o homem começou a domesticar os animais e o lobo, um insubordinável, se transfigurou em um ladrão desses animais domesticados dos homens pré-históricos e dos camponeses antigos e medievais. Essa é a imagem desse arquétipo mitológico construído na literatura infantil durante séculos, porém, que vem sendo desconstruído gradativamente, principalmente nas narrativas publicadas na contemporaneidade.

Muitos estudos abordam sobre essa personagem, no entanto, nossa proposta não se detém apenas a comparações e verificação, mas nos preocupamos com os motivos pelos quais levaram a essa transmutação de características dessa personagem, investigando o processo dessa transição a partir de três recortes da linha do tempo da literatura: o lobo da Idade Média a partir da obra *Fábulas Escolhidas* do fabulista La Fontaine, o lobo na Idade Moderna na obra *Os Três Porquinhos* de Joseph Jacobs, e o lobo da

contemporaneidade na visão dos autores Jon Scieszka (*A Verdadeira História dos Três Porquinhos*) e Silvana Menezes (*De Quem Tem Medo o Lobo Mau?*).

A análise do processo de desconstrução da figura malévola do lobo tem como escopo a tese de que a construção da personagem lobo nas narrativas infantis faz parte da representação das formações sociais de cada sociedade, e assim, na sociedade contemporânea, muito preocupada com o politicamente correto, movimentos de defesa dos animais, com uma pedagogia voltada não mais para a punição, mas para o diálogo e a valorização da voz da criança – diferentemente dos períodos anteriores –, na contemporaneidade, esse lobo é reconstruído nas releituras dos antigos clássicos da literatura infantil.

### **1. A Construção da figura do lobo “mau” e a emersão do infanto**

A emersão dessa literatura se apresenta intrínseca a construção da figura do lobo associada à figura racional e malévola humana, tendo em vista, que até então, as histórias sobre essa terrível personagem eram contadas para adultos e não para crianças.

Até o início do século XVII, a criança não era percebida em suas peculiaridades infantis. Ela era tratada como protótipo de adultos, de forma hostil e brutal. Assim, não se pensava a criança em seu ambiente infantil, na educação infantil. É relevante pontuar que, segundo Coelho (1991), a concepção de infância emergiu entre o final do século XVII e início do século XVIII. Outrossim, Zilberman (1987) afirma que a Literatura Infantil surgiu no século XVIII, com a emergência da família burguesa, na qual o conceito de infância é formulado, modificando o status da criança dentro da própria família, como também na sociedade. Dessa forma, não se pode pensar em uma literatura voltada para o universo infantil antes da modernidade.

Entretanto, já durante o período do Renascimento emergiram manifestações de uma literatura voltada para a mentalidade infantil. Segundo Coelho, “É na França, na segunda metade do século XVII, durante a monarquia absoluta de Luiz XIV, o “Rei Sol”, que se manifesta abertamente a preocupação

com a literatura para criança ou jovens” (COELHO, p. 75, 1991). Em 1668, La Fontaine publica as primeiras fábulas, num volume intitulado "Fábulas Escolhidas". O livro era uma coletânea de 124 fábulas, dividida em seis partes. La Fontaine dedicou este livro ao primeiro filho herdeiro do rei Luís XIV. Lembrando ainda, que, com a redescoberta da literatura popular, Charles Perrault, no final do século XVII, entre outras preocupações, se dedicou a criar e adaptar “um material moderno para divertir as crianças e ao mesmo tempo orientar sua formação moral.” (COELHO, p. 89, 1991) Esses escritores redescobriram textos clássicos da antiguidade e populares da tradição oral, e adaptaram as histórias de acordo com as transformações culturais e sociais que vivenciavam, preocupando-se com a mentalidade da criança daquela geração.

Zilberman (1987) comunga com Coelho (1991), quando apregoa que as mudanças que ocorreram na estrutura da sociedade do século XVIII desencadearam repercussões nas esferas artísticas e pedagógicas. Completa seu pensamento, afirmando que a emersão da literatura infantil está intimamente associada à pedagogia, uma vez que as histórias eram criadas e/ou recriadas com fins pedagógicos, ou seja, a literatura infantil transformou-se em instrumento da pedagogia para que esta alcançasse seus objetivos.

## **2. A des(construção) do lobo “mau” na literatura infanto-juvenil**

Neste tópico buscamos refletir, mesmo que brevemente, sobre duas concepções relevantes para a compreensão do processo de desconstrução da figura do lobo mau nas narrativas infantis.

Inicialmente tratamos do conceito de desfamiliarização de Antoine Compagnon (2010), associando a transformação da personagem lobo ao referido conceito contido na evolução literária enunciada pelo autor. Em um segundo momento, apoiamo-nos na teoria da desconstrução de Jacques Derrida (2014), para refletir sobre a desconstrução maléfica do lobo, observando pontos de confluência entre as duas visões.

## 2.1. O lobo e sua desfamiliarização

A figura lobiana de La Fontaine concerne em um aspecto animalesco, feroz e predador por natureza. Até mesmo no lobo de outros autores desse período com todo um simbolismo psicológico que alguns estudos dessa área trazem, ainda é possível ver a ferocidade de natureza animal. Diferentemente do lobo dos irmãos Grimm, de Joseph Jacobs, entre outros clássicos dos séculos XVIII e XIX, que traz em sua essência maquiavélica, a maldade do ser humano, personificado no vilão das várias histórias. Porém, as narrativas infantis contemporâneas apresentam uma transformação dessa mesma personagem em um lobo bonzinho, sensível, amigo das crianças, e até mesmo um lobo bobo e medroso. Refletindo, associamos a transformação da referida personagem ao conceito de desfamiliarização contido na evolução literária exprimida por Compagnon (2010). Segundo o autor,

[...] a desfamiliarização como desvio relativamente à tradição, permite localizar o elo histórico que une um procedimento ao sistema literário, ao texto e à literatura. A descontinuidade (a desfamiliarização) substitui a continuidade (a tradição) como fundamento da evolução histórica da literatura. (COMPAGNON, 2010, p. 205).

Esse estranhamento de um lobo distanciado da figura tradicional estereotipada desvia-se das composições seculares da personagem, promovendo assim, uma desfamiliarização da narrativa literária ao longo da sua evolução.

Maturando sobre essas transmutações sofridas por essa personagem, nos questionamos: que fatores influenciaram a construção da imagem do lobo mau, cruel, malévolo, com características humanas das narrativas literárias infantis, como também, para a transformação desse vilão em um personagem medroso, bobo e até atrapalhado apresentado na contemporaneidade? Para responder esse mote nos prendemos a duas questões: acreditamos que o processo de humanização da figura do lobo na evolução literária ocorreu a) primeiramente, a partir das mudanças dos valores sociais e culturais das

sociedades e b) com as formações sociais representadas nas criações literárias. Nossa compreensão concerne em que a desconstrução da figura do lobo mau está representando os valores de uma sociedade contemporânea preocupada, entre outras questões cruciais, com o politicamente correto, com as questões ambientalistas e de proteção dos animais que permeiam a nova pedagogia baseada na valorização da voz da criança no diálogo.

## **2.2. O lobo “mau” e sua desconstrução**

Derrida (2014), por sua vez, compreende que existe uma vocação antidogmática que se traduz na desconstrução. Para o autor, cada coisa é portadora de múltiplas significações. Assim sendo, o texto se constitui de várias unidades heterogêneas de sentidos, nas quais se encontram os princípios de ruínas, mas que não destroem, ao contrário, tem a ideia de recuperação da memória das coisas, das próprias camadas heterogêneas que cada conceito traz consigo. Nesse sentido, Derrida (2014) apregoa que a desconstrução se dá nas unidades de sentido, de dentro dos textos encontrar o princípio que o forma, e ao mesmo tempo não são só princípios que fazem essas unidades surgirem, mas são também o princípio da ruína dessas unidades. Ruínas no sentido de que se identifica o princípio que formou essas unidades de sentido, também capaz de encontrar o ponto a partir do qual possa desconstruir essas mesmas unidades.

Refletindo sobre o pensamento do autor, percebemos uma estreita ligação entre a teoria da desconstrução de Derrida com a desconstrução da figura do “lobo mau” na literatura infantil contemporânea, uma vez que o lobo animal – natural, parte da natureza – vestido com características humanas e na atualidade, buscando um reencontro com suas características animais naturais, identifica as unidades de sentidos (unidades com princípio de ruínas em sua essência) da teoria da desconstrução.

Observamos também, que Derrida (2014) relativiza e até anula a ideia de fronteira entre a filosofia e a literatura, pois, de acordo com ele, todas as



relações simbólicas é um texto e todo texto é um mundo. O que conflui com a concepção de que essa desconstrução da imagem maléfica do lobo está intrínseca as transformações socioculturais de diferentes períodos da história da humanidade. Tendo em vista que a cada momento histórico de um grupo (micro e macro) surgem peculiaridades correspondentes as mudanças sofridas. Novos textos são escritos e/ou reescritos, adaptando a forma de pensar do outro, no lugar do outro, de nós mesmos e de nós no outro.

La Fontaine é reconhecido, principalmente, pelo caráter da universalidade das fábulas e a transfiguração da simbologia consagrada para os problemas políticos sociais de sua época. Ele não só repetiu as fábulas, mas acrescentou e associou a simbologia dos animais das fábulas já existentes com características de personalidades da corte de Luiz XIV, da sociedade burguesa e do povo. *O Lobo e o Cordeiro*, entre outras, é um exemplo relevante dessa transfiguração. Por outro lado, *O lobo e os Sete Cabritinhos*, dos Irmãos Grimm (sec. XVIII) – apresenta uma associação com a fábula *O Lobo, a Cabra e o Cabrito* – é considerada pela crítica literária, a versão mais violenta, segundo Coelho (1991).

Nessa mesma perspectiva de reflexão sobre a construção da figura malvada do lobo nas fábulas, a modernidade apresenta várias narrativas infantis, mas ressaltamos nessa reflexão a história *Os três Porquinhos* do austríaco Joseph Jacobs (sec. XIX), que segundo o escopo dessa reflexão traz uma forte representatividade da sociedade industrial daquela época. Tal observação se correlaciona a algumas versões contemporâneas significativas em relação à desconstrução da imagem do “*lobo mau*”, como podemos destacar *A Verdadeira história dos Três Porquinhos* (Jon Scieszika) e *De Quem Tem Medo o Lobo Mau?* (Silvana Menezes) *Chapeuzinho Amarelo* (Chico Buarque, com ilustração de Ziraldo), entre tantas outras narrativas, as quais se preocupam com esse olhar desfamiliarizante e desmistificante da personagem lobo contemporânea.

## Considerações Finais

O mito do lobo atravessou séculos, sempre criado e recriado de acordo com as características da sociedade de sua época. Desde o terrível, mas divinizado, lobo que atacava os animais cativos dos nossos camponeses ancestrais, até os lobos e lobinhos atrapalhados e medrosos contemporâneos.

Muitas versões atuais, que envolvem a desconstrução da imagem do lobo mau, se encontram no cenário atual da literatura Infantil, inclusive nas produções cinematográficas e em livros digitais interativos. Fato que nos indica que essa emergente transmutação da concepção do modelo dos vários lobos criados nas narrativas infantis imprime as transformações sociais e culturais vivenciadas nas diversas sociedades humanas contemporâneas, principalmente no que se refere à educação infantil.

## Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil/Juvenil**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos, mitos e arquétipos**. São Paulo: DCL. 2003.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da Teoria: literatura e senso comum**. / Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão; Consuelo Fortes Santiago. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MENEZES, Silvana. **De Quem Tem Medo o Lobo Mau?** São Paulo: Elmentar, 2009.

SCIESZKA, Jon. **A Verdadeira História dos Três Porquinhos! / por A. Lobo, tal como foi contado a Jon Scieszka**; Ilustrado por Lane Smith. Trad. Pedro Maia. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.

ZIBERMAN, Regina. O Estatuto da Literatura Infantil. In MAGALHÃES, Ligia Cademartori e ZIBERMAN, Regina. **Literatura Infantil: autoritarismo e emancipação**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.